



X FESTIVAL DO MEL DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS
X SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA APICULTURA E
MELIPONICULTURA DO CARIRI PARAIBANO
III EVENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO
20 a 22 de setembro de 2018



Ultrapassando as barreiras de produção: As relações sociais da associação dos apicultores de São Bentinho

Diogenes Silva de Medeiros Santana¹; Aline Carla de Medeiros²; Jordany Ramalho Silveira Farias³; Amanda Pereira da Costa⁴; Patricia Pereira Almeida⁵; Patrício Borges Maracajá⁶

¹Biólogo, aluno do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande; diogenes_medeiros@hotmail.com; ²Bióloga, M. Sc. em Sistemas Agroindustriais, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos, Universidade Federal de Campina Grande; alinecarla.edu@gmail.com; ³Farmacêutica, M. Sc. em Sistemas Agroindustriais, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos, Universidade Federal de Campina Grande; jordanypb7@hotmail.com; ⁴Aluna do Curso de Bacharelado em Agronomia pela Universidade Federal de Campina Grande; amanda0234@outlook.com; ⁵Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande; patrici.c24@outlook.com; ⁶D. Sc. Entomologia e Professor Titular da Universidade Federal de Campina Grande. patriciomaracaja@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A Apicultura é uma atividade econômica que vem crescendo e ocupando espaço no mercado Brasileiro. No Nordeste ainda é uma atividade recente, no entanto já se configura como fonte de renda para pequenos produtores rurais, principalmente no Semiárido. O Nordeste chega a ser responsável por um terço da produção brasileira. Essa atividade vem crescendo na região, principalmente devido apresentar baixo custo de implantação e manutenção. Além de possuir mercado favorável, estudos apontam também para o potencial apícola de diversas regiões do semiárido. Esse trabalho objetiva divulgar as relações sociais da Associação dos Apicultores de São Bentinho, bem como sua história, desde o início de suas atividades em 2009, graças a incentivos da Articulação do Semiárido (ASA) e da Associação dos Apicultores do Sertão Paraibano (ASPA). Após a realização de capacitações, aquisição de material, as atividades começaram no quintal de casa, devido a ausência de uma Casa de Extração de Mel, que viria se tornar realidade somente em 2012. Atualmente, a associação conta com 22 membros e uma produção média de 2 toneladas de mel por ano, sendo comercializada pelos produtos com a logomarca “Emana Mel”. A produção de mel é destinada ao entreposto da ASPA, onde é recebida para poder, então, ser comercializada, uma vez que recebe o selo de Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O diferencial dessa associação é a abertura para atividades de extensão, onde recebe alunos de escolas públicas para visitação, realização de rodas de conversas sobre a história da associação e sobre as vantagens de praticar a apicultura. A associação recebe ainda visitas de alunos da Universidade Federal de Campina Grande, que procuram realizar suas pesquisas científicas nesse local, abrindo um leque de possibilidades, como capacitações, participação em eventos científicos, discussões a respeito de temas relevantes, feiras e exposições nas cidades circunvizinhas. Assim, busca-se sempre o melhor para o aprimoramento da produção e comercialização do mel, bem como aumento da renda dos associados.

PALAVRAS-CHAVE: Apicultura. Produção de mel. Associações comunitárias.